

## Apresentação

Jorge Luís Torresan e Murilo Jardelino da Costa analisam um caso jurídico à luz das teorias da análise do discurso e de gênero de discurso de Bakhtin, desvelando as dificuldades de delimitação entre a dimensão do público e do privado na atuação de um juiz quando da sentença judicial expedida contra um jogador de futebol homossexual, no artigo *Do papel de juiz de direito ao de um torcedor fanático e preconceituoso: a subversão do gênero 'sentença judicial' no caso Richarlysson*.

A gíria como fenômeno de variação linguística e suas complexas articulações sociais são objeto de estudo de Flavio Biasutti Valadares, que nos atualiza no sentido de descrever as novas e desafiadoras perspectivas que se anunciam para o tema em *Revisitando a noção de gírias: do conceito à dicionarização*.

Leila Carla Moraes Rodrigues Freitas analisa o blog de mulheres como painel para a construção de identidades. A autora percebe as crises identitárias como um dos elementos fundamentais que configuram a pós-modernidade. O recurso de publicação on-line na internet conhecido hoje como Blog tornou-se um espaço privilegiado de constituição de discursos destes novos sujeitos que se constituem através de novos parâmetros, no artigo: *Práticas discursivas e identitárias em blogs femininos*.

Welisson Marques descreve os problemas de metodologia da Análise do Discurso advindos da evolução dos fenômenos modernos que engendram novas configurações entre língua e linguagem no artigo: *Metodologia de Pesquisa em Análise do Discurso face aos novos suportes midiáticos*.

Heloisa Mara Mendes nos convida a analisar as produções textuais produzidas pelos utilizadores de uma nova ferramenta de comunicação: o Twitter. Levantando os elementos que constituem as premissas para o reconhecimento de um texto a partir da Linguística Textual, as novas configurações das redes sociais corroboram, segundo a autora, com as premissas da textualidade, ou seja, o reconhecimento da unidade de sentido entre as sete normas de textualidade definidas por Beaugrande e Dressler, em: *Normas de textualidade em textos veiculados no Twitter*.

No artigo sobre a *Percepção de sons de língua estrangeira pelo Modelo de Assimilação Perceptual*, a autora Mara Reis nos convida a compreender como a experiência linguística com a língua materna afeta tanto a percepção quanto a produção

de fala não nativa. Este artigo apresenta um dos modelos de percepção de sons de língua estrangeira mais influentes nos estudos de fonética e fonologia.

A análise dialógica do discurso da teoria bakhtiniana é reivindicada para o contexto escolar pois, segundo o autor Anderson Cristiano da Silva, a responsividade, conceito chave em Bakhtin, é um processo fundamental na constituição de sentidos e na formação de leitores, no artigo: *A Percepção da Responsividade a partir da Análise Verbo-Visual em Tirinhas de Humor*.

A difícil temática sobre o uso de drogas ou da dependência química é tratado por três autoras no artigo *Análise de Discurso crítica: o tratamento dado pela Mídia e pelo Estado aos Dependentes Químicos*. Neste artigo podemos entender as dificuldades para a criação de um debate nacional sobre as drogas em vista das dicotomias de tratamento que a sociedade brasileira construiu em relação aos usuários de drogas das diferentes classes sociais. Como demonstram as autoras, existe, de fato, um tratamento diferente do problema segundo a classe social do usuário, dificultando a construção de uma reflexão sensata e justa sobre o consumo de drogas e suas implicações sociais e psíquicas na população brasileira.

A utilização da Linguística de Corpus no ensino das línguas estrangeiras é o foco do artigo de Eduardo Batista da Silva, que nos descreve o programa VocabProfile destinado a auxiliar o ensino da língua inglesa e suas aplicabilidades. O autor também nos apresenta a General Service List que faz o repertório das palavras mais comuns da língua inglesa, sendo de grande utilidade para os profissionais do ensino de línguas estrangeiras, em: *VocabProfile: uma ferramenta linguístico-estatística para a aula de língua inglesa*.

Os signos não verbais utilizados nos sites Google.com e Folha.com foram analisados por Glayse Ferreira Perroni da Silva tendo por objetivo identificar as complementaridades entre uma linguagem e outra, bem como as interatividades entre estas duas linguagens, em: *A Linguagem visual na Web: o uso de signos não verbais nos websites*.

No artigo *Representações ideológicas no Twitter sobre a profissão-perigo professor: uma análise sob a perspectiva da ACD*, as autoras oferecem um panorama crítico das reações no Twitter a propósito da agressão de um aluno contra sua professora que teve repercussão na mídia nacional. A partir de uma microanálise, portanto, as

autoras constataram uma alarmante cristalização da violência da parte dos jovens contra os profissionais do ensino.

Larissa Moreira Rangel identificou uma lacuna nos estudos lexicográficos relativos aos verbetes para cores nos dicionários entre os séculos XIX e XX e nos apresenta suas conclusões em: *Problemas concernentes às definições de cores em Dicionários Gerais do Português do Brasil*.

Cirineu Cecote Stein apresenta e discute as estratégias utilizadas pelos falantes de língua inglesa para realizar a aproximante lateral palatal /ɫ/ do português ausente no sistema da língua inglesa, em: *Percurso acústico-articulatório da alofonia da consoante lateral palatal*.

A sociolinguística interacional foi utilizada como arcabouço teórico no artigo *Compreendendo a interação em sala de aula: das estruturas de produção e participação às estratégias de negociação pela polidez*. Neste artigo as autoras discutem as relações de poder entre alunos e docentes.

No artigo que tem por título *Discutindo nomes e abordagens didáticas: o caso do ensino médio*, uma equipe de pesquisa analisou a produção de Livros didáticos à luz das políticas educacionais e das novas teorias para o ensino da língua portuguesa.

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa em seu artigo *Dissertação de vestibular: um enfoque funcional sobre a organização do gênero* nos apresenta o resultado de sua pesquisa que examinou as redações do vestibular apontando diversos elementos deste gênero.

Em *Uma abordagem cognitivista para a leitura em sala de aula de língua estrangeira*, Alessandra Montera Motta nos apresenta uma excelente abordagem da leitura à luz da ciência cognitiva, contribuição importante para todos aqueles que trabalham com a metodologia instrumental de leitura em L2.

Emerson Ike Coan no artigo intitulado *Sociossemiótica da cultura e discurso publicitário*, nos apresenta as linhas gerais deste modelo teórico que foi utilizado pelo autor para analisar o discurso publicitário e as estruturas de poder.

Bruna Maia Rocha e Tommaso Raso apresentam uma análise da unidade informacional usada na fala para sinalização de um ponto de vista discordante, no artigo: *A unidade informacional de Introdutor Locutivo no português do Brasil: uma*

*primeira descrição baseada em corpus*. O método descrito pelos autores permite a comparação interlinguística entre línguas e seus registros orais.

A série televisiva *Aline* exibida por uma emissora brasileira foi o ponto de partida para a análise do funcionamento intertextual, do dialogismo e da paródia, ou seja, das relações intertextuais parodísticas, no artigo *Dialogismo e Intertextualidade das diferenças presentes na série televisiva Aline*, de Valquiria Botega de Lima.

A gramaticalização da locução conjuntiva *por causa de* foi analisada a partir de uma amostragem de fala do português rural com base nos princípios propostos por Hopper no artigo *Alguns indícios sincrônicos da gramaticalização do conector por causa (de) que* de Fabrício da Silva Amorim.

A análise crítica do discurso é o fundo teórico através do qual os autores do artigo *A política recontextualizada: questões de colonização publicitária no discurso político* analisam o fenômeno da recontextualização do discurso político na sua vertente publicitária.

Assim, esperamos que a heterogeneidade deste número atemático da Domínios da Lingu@gem tenha sido útil, se pensarmos que números atemáticos podem contribuir como um indicativo dos recortes teóricos e das temáticas mais escolhidas pelos nossos pesquisadores docentes e discentes da área de Letras.

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Donnard  
Conselho Editorial